

Nota Técnica

Por Francis Lacerda

Situação de calor extremo pode contribuir para agravar o quadro de queimadas no Brasil, nos próximos meses.

A temperatura média da superfície global em julho/2024 foi de 1,21 graus C acima da média do século XX - 15,8 graus C, classificando-se como o julho mais quente no registro global de 175 anos (NOAA,2024). Julho de 2024 também foi o 14º mês consecutivo de temperaturas recordes para o planeta.

A temperatura global do oceano foi a segunda mais quente já registrada, encerrando uma sequência de 15 meses consecutivos de temperaturas recordes. As temperaturas da superfície do mar estiveram acima da média na maioria das áreas, enquanto partes do Pacífico tropical oriental e sudeste do oceano Pacífico estiveram abaixo da média.

No momento as previsões climáticas indicam que o fenômeno La Niña poderá acontecer entre os meses de setembro a novembro e deve influenciar o início da estação chuvosa do semiárido de 2025 (74% de chance), porém com fraca intensidade. As variações de temperatura do ar serão observadas com grandes amplitudes térmicas em grande parte do território brasileiro e no Nordeste. A condição de seca, na maioria das Regiões e de temperaturas elevadas tende a persistir, durante os próximos meses, contribuindo para o aumento de focos de calor e queimadas em todo o país.

O Nordeste brasileiro, por sua vez, durante o próximo bimestre, deve experimentar períodos de precipitação reduzidas, amplitudes térmicas consideráveis e temperaturas altas, ou seja, aumentando os riscos de focos de calor e incêndio, principalmente em sua porção semiárida. A situação deve continuar crítica em função da seca que chegou de forma antecipada, em algumas regiões do Brasil, com consequências regionais significativas podendo impactar, os recursos hídricos, a produção de alimentos e saúde no período supracitado.

Outrossim, as ações de mitigação, em relação às práticas inapropriadas (atear fogo), seguem lentas e, se implementadas poderiam reduzir significativamente os impactos, nas populações rurais, urbanas e nos ecossistemas. As ações de curto prazo envolvem abordagens, que quando combinadas, podem efetivamente contribuir para a eliminação do uso do fogo na agricultura.

Aproveitar os resíduos vegetais na agricultura de forma sustentável é uma prática essencial para proteger o meio ambiente e melhorar a eficiência dos sistemas agrícolas. Os impactos negativos, assim endereçados, podem ser atenuados fazendo frente aos desafios impostos pela emergência climática.

Recife, 29 agosto de 2024